

ARTIGO ORIGINAL**FRAGILIDADE NAS ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDAR DE PESSOAS IDOSAS: MOTIVO PERCEBIDO POR GESTORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIs)*****WEAKNESSES IN GUIDELINES ON CARING FOR THE ELDERLY: A REASON PERCEIVED BY MANAGERS OF LONG-TERM CARE FACILITIES FOR THE ELDERLY (LTCFs)***Carolina Mouta¹Vania Aparecida Gurian Varoto²

¹Graduada em Gerontologia. Mestre em Gerontologia. Membro do Grupo de Pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) vinculado ao Departamento de Gerontologia. E-mail: carolina_mouta@hotmail.com

²Graduada em Terapia Ocupacional. Doutora em Engenharia de Produção. Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) vinculada ao Departamento de Gerontologia. E-mail: vaniav@ufscar.br

Resumo

A visão mais positiva e preparada de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) em relação a busca por vagas nestes espaços, pode aprimorar a qualidade de cuidar. Este estudo analisou a percepção de gestores de ILPIs sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços, por meio exploratório, descritivo, abordagem qualitativa e quantitativa, e análise de conteúdo. A amostra foi composta por 8 gestores, das 17 ILPIs de Araraquara, em São Paulo, entre os anos 2022 e 2023. Todos os princípios éticos foram aplicados e a coleta se deu por meio de um questionário semiestruturado com aplicação online. As ILPIs são de natureza não governamental (8;100%), 7(87,5%) com fins lucrativos e 1(12,5%) sem. O perfil da maioria dos gestores é feminino (37,5%), idade média de 52,25, casadas e formação em administração (5). Os motivos que levam à busca por vagas foram categorizados nas dimensões Social (11) e Saúde (8), cujas categorias predominantes referem-se às fragilidades dos cuidadores familiares na oferta do cuidado: “Fragilidade nas orientações sobre o cuidado”, “Evitar exclusão social” e outros. Gestores preparados podem favorecer o planejamento e engajamento entre equipes, facilitar a gestão da informação interna e com a comunidade. Uma boa gestão que envolva diagnóstico situacional institucional, do público atendido e do território, auxiliará no potencial de serviços e programas existentes, garantidos por lei, assim como, no planejamento e implementação de outros em níveis de atenção. O aprimoramento na área de gerontologia é essencial para ofertar a gestão de cuidado com qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Envelhecimento, Dirigente.

Abstract

The more positive and prepared vision of managers of long-term care facilities (LTCFs) for the elderly in relation to the search for vacancies in these spaces can improve the quality of care. This study analyzed the perception of ILPI managers about the reason for searching for vacancies in these spaces, using exploratory, descriptive, qualitative and quantitative approaches, and content analysis. The sample was made up of 8 managers, from the 17 ILPIs in Araraquara, São Paulo, between the years 2022 and 2023. All ethical principles were applied

and collection took place through a semi-structured questionnaire with online application. ILPIs are non-governmental in nature (8;100%), 7 (87.5%) are for-profit and 1 (12.5%) are non-profit. The profile of the majority of managers is female (37.5%), average age 52.25, married and trained in administration (5). The reasons that lead to the search for vacancies were categorized into the Social (11) and Health (8) dimensions, the predominant categories of which refer to the weaknesses of family caregivers in providing care: "Weakness in guidance on care", "Avoiding exclusion social" and others. Prepared managers can favor planning and engagement between teams, facilitating the management of internal information and with the community. Good management that involves institutional situational diagnosis, of the public served and of the territory, will assist in the potential of existing services and programs, guaranteed by law, as well as in the planning and implementation of others at levels of care. Improvement in the area of gerontology is essential to offer quality care management.

KEYWORDS

Aged. Homes for the Aged. Aging. Health Manager.

1 Introdução

Camarano e Barbosa (2016) destacam alguns elementos que desencadeiam a busca por vagas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), dentre eles o aumento da expectativa de vida, as alterações nas dinâmicas familiares e a redução de recursos econômicos próprios na maioria das famílias (Camarano, Barbosa, 2016). Esses elementos repercutem em grande escala em famílias cuidadoras de pessoas idosas e geram dificuldades para gerenciar os cuidados.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas com 60 anos ou mais representavam 14,7% da população brasileira em 2021, cuja maioria é mulher (8,2%) e 6,5% correspondem aos homens (IBGE, 2022). No censo de 2022 do IBGE, a população brasileira passa dos 203 milhões de pessoas, com predomínio das mulheres (51,5%) em relação aos homens (48,5%), tendência feminina consolidada no tempo (IBGE, 2023).

O fenômeno do envelhecimento denota necessidades em gestão de cuidados nas mais diferentes esferas da vida e vem transportando essa tarefa para locais especializados e organizados em diferentes níveis de atenção e proteção, e a família que era a principal cuidadora, tem buscado apoio em diferentes locais como as ILPIs (Duarte, D'elboux, 2022; Varoto, Mouta, 2022). A média de moradores nos domicílios diminuiu de 3,31 (censo de 2010) para 2,79 (censo de 2022) e poderá impactar na gestão de cuidados domiciliares para pessoas idosas, assim como, aumentar a busca por vagas em espaços de cuidados (IBGE, 2023).

O principal cuidador informal no contexto domiciliar continua centrado nas mulheres, filhas e cônjuges (Duarte, D'elboux, 2022). Esta tarefa ultrapassa a competência emocional estabelecida nos vínculos familiares ao longo do tempo, ela necessita com o passar do tempo, qualificar e aprimorar o cuidado ofertado, visto que a tendência de cuidado com os mais longevos e a apropriação de manejos técnicos deverão ser introduzidos para um cuidado com maior qualidade e alcance de sucesso, gerenciados por pessoas em suas competências individuais e coletivas (Duarte, D'elboux, 2022; Silva *et al.*, 2022; Varoto, Mouta, 2022).

O aumento de pessoas mais longevas na população e as condições associadas à fragilidade, tendência essa integrada à longevidade, observa-se que a gestão de cuidados tanto no contexto domiciliar quanto em locais

que prestam serviços devem agregar condições mais planejadas e qualificadas para ofertar produtos de qualidade associados a interdisciplinaridade do cuidado (Martins *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022; Brasil, 2018; Lorenzetti *et al.*, 2014). Também, a oferta de cuidados para as pessoas em processo do envelhecimento tende a aumentar e deve seguir as recomendações construtivas ao envelhecimento mais saudável e ativo, preconizadas pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e World Health Organization (WHO) (WHO, 2020; OPAS, 2020).

A recomendação legal na atenção e proteção à pessoa idosa está centrada no contexto familiar o maior tempo possível, de forma a ofertar cuidado integral. Também, os municípios e estados devem ter alternativas de suporte à população de forma a favorecer o envelhecimento saudável e em todos os níveis de atenção e em todas as dimensões da vida: biopsicossocial, cultural, esportiva, habitacional e outras (Brasil, 2014; 2017).

O contexto domiciliar frente ao cuidado de pessoas idosas mais fragilizadas está amparado por programas e serviços na área de saúde, e social. Porém, na impossibilidade de continuar neste contexto, as famílias têm a possibilidade de busca por instituições de cuidado de longo prazo, dentre elas as ILPIs (Brasil, 2014; 2018). No contexto brasileiro, a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 502/2021 dispõe sobre o funcionamento das ILPIs enquanto espaços de caráter residencial e considera que são:

Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade (ANVISA, 2021, p.02).

As ILPIs brasileiras são espaços de atendimento à pessoa idosa e suporte às famílias, e denotam serem locais de cuidados de longo prazo. Um estudo brasileiro efetuado em 2021 mapeou um total de 7.029 ILPIs com maior destaque nos estados de São Paulo (34,31%), Minas Gerais (15,88%) e Rio Grande do Sul (15,62%), sendo que a região norte concentra apenas 1,12%. Em comparação com o ano de 2010 (3.548) houve um aumento de 146% deste tipo de instituição no contexto brasileiro (Lacerda *et al.*, 2021).

Nos modelos de gestão de cuidados integral amparados pelas Leis Brasileiras, as ILPIs devem integrar acolhimento, recepção humanizada, escuta qualificada, desenvolvimento do convívio familiar e social na instituição, elaboração de protocolos e de planos de cuidados individuais e coletivos, assim como, planejamento diário da instituição em relação ao seu propósito (Brasil, 2014).

Nas ILPIs, o ambiente interno em relação ao externo deve ter alinhamento constante, observando normas legais e processos de trabalho com competências individuais e coletivas para gerar produtos de qualidade para as pessoas idosas e suporte social para a comunidade (Martins *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022; Varoto, Mouta, 2022; Brasil, 2014). Assim, o gestor da ILPI deve incorporar nos processos de trabalho medidas assertivas entre a equipe, com os residentes, a família e comunidade, além de compreender as necessidades dos que buscam por este serviço (Lacerda *et al.*, 2021; Giacomini, Assis, Camarano, 2022).

É fundamental nas ILPIs que o espaço seja adequado para atender idosos e famílias que necessitem de cuidados. Para isso, o gestor tem papel essencial na estruturação do serviço, na gestão dos profissionais, no desenvolvimento de ferramentas para solucionar problemas do cotidiano da instituição e, principalmente, na orientação aos familiares e idosos a respeito dos cuidados ofertados no local (Corsini, 2019; Giacomini, Assis, Camarano, 2022).

Os desafios de gestores na prestação de serviços de cuidados para pessoas idosas e familiares se mostram em evidência, e o enfrentamento com equipes desmotivadas e com baixa qualificação são indicadas com frequência (Paiva, Randow, Diniz, Guerra, 2018). Outros pontos estão relacionados as fragilidades ou ausências de planejamento estratégico, recursos financeiros escassos e gestão da informação fragilizada, cujos elementos podem ser resolvidos por meio de desenvolvimento de diagnósticos situacionais, fortalecimento de planos de carreira, medidas de integração qualificatória da equipe e outros (Paiva, Randow, Diniz, Guerra, 2018).

Nos processos comunicacionais com os idosos, destacam-se que tanto o gestor quanto a equipe devem adotar uma abordagem individualizada e humanizada, considerando os aspectos multidimensionais de cada

pessoa. Compreender suas necessidades, preferências e diagnósticos relacionados aos cuidados físicos, cognitivos e emocionais se faz necessário (Brasil, 2018; Schreuders, Spilsbury, Hanratty, 2020). Para tanto, é essencial que o gestor trabalhe com uma equipe interdisciplinar com vistas ao cuidado integral (Robinson *et al.*, 2012; Etherton-Beer, Venturato, Horner, 2013; Giacomini, Assis, Camarano, 2022).

O gestor não pode se limitar apenas pela sua formação formal, pois suas experiências e vivências integram o enfrentamento de desafios de sua função. Portanto, construir diagnóstico situacional e planejamento institucional são medidas essenciais para uma boa gestão, independentemente da natureza institucional, assim como, compreender as demandas da comunidade que buscam pelos serviços prestados (Serafim, 2007; Lorenzetti *et al.*, 2014; Barcelos *et al.*, 2018).

Desta forma, em que medida os gestores de ILPIs estão compreendendo às demandas da comunidade? Como esses gestores compreendem as necessidades de quem buscam as vagas nas ILPIs? Essas perguntas são as norteadoras para responder o objetivo deste estudo: analisar a percepção de gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPI) sobre o motivo de busca por vagas nesses espaços.

2 Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa (Minayo, 2014; Bardin, 2016). Os gestores das 17 ILPIs do município de Araraquara, cidade do interior do Estado de São Paulo, foram convidados a participar deste estudo no ano de 2023 e 8 deles compuseram a amostra final. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2022 e 2023 (dezembro e março), por meio do preenchimento de um questionário semiestruturado online, sistematizado na plataforma Google forms e geração de link de acesso. O envio do material foi pelo endereço eletrônico institucional, alocado no banco de dados dos pesquisadores e confirmado pelo sistema de acesso eletrônico público (internet). O sistema de envio foi programado para quatro vezes, com intervalo de um mês entre eles, no sentido de garantir a participação.

O sistema de preenchimento e participação na pesquisa foi organizado em 5 seções: 1- Introdução (apresentação do estudo); 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – com apreciação positiva do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 64300022.1.0000.5504; 3- Características gerais da instituição: questões gerais sobre a instituição; 4- Perfil dos gestores e 5- Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na instituição.

Os dados foram armazenados em planilhas sistematizadas online, com sistema de segurança e privacidade, e acesso limitado com os responsáveis do estudo. A análise de dados foi desenvolvida de forma mista, com aplicação de estatística simples, através de frequência e média absoluta, e análise de conteúdo temático de acordo com a sistematização de Bardin (2016). Foram realizadas a ordenação do material, leituras flutuantes dos conteúdos, agrupamento em categorias pela frequência da temática com o intuito de identificar as ideias centrais transmitidas pelos gestores à luz da teoria (Bardin, 2016).

3 Resultados

Este item está apresentado em tópicos: 3.1 Características gerais das ILPIs; 3.2 Perfil dos gestores; 3.3 Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na ILPI.

3.1 Características gerais das ILPIs

Das 17 ILPIs do município, 8 (47%) compuseram a amostra deste estudo, sendo 100% de natureza não governamental (7;87,5% com fins lucrativos e 1;12,5% sem fins lucrativos do tipo filantrópica). Verificou-se que metade (4;50%) atuam exclusivamente como ILPIs e o restante ofertam também serviços de cuidados diurnos, do tipo Centro Dia para Idosos (CDI).

A instituição não governamental sem fins lucrativos constitui uma minoria quando comparada às entidades com fins lucrativos, nesse estudo. Com as projeções de demandas por cuidados às pessoas idosas com fragilidade, em situações de vulnerabilidade social e econômica, deve-se agregar no planejamento dos gestores estaduais e municipais a inclusão de serviços e programas que cuidem das necessidades de territórios envelhecidos com espaços de natureza governamental em diferentes modalidades de atenção e proteção, assim como estabelecer parcerias entre público e privado (Brasil, 2021; 2018).

Em 2021, foram divulgados dados preliminares de um mapeamento nacional brasileiro sobre ILPI, permitindo uma comparação com os números de 2010. Em 2010, foram identificadas 3.548 e em 2021 saltou para 7.292. Em 2010, a maioria das ILPI eram de natureza não governamental e sem fins lucrativos, abrangendo 85% do total, com uma parcela de 10,4% de instituições de caráter lucrativo e 3,2% de caráter governamental. Já, em 2021, observou-se uma mudança significativa em relação a 2010. Houve uma redução no número de instituições filantrópicas, que passou a representar 59,65% e nas instituições públicas com 2,35%. No entanto, houve um aumento nas instituições privadas, alcançando 29,91% (Accioly, 2021).

No relatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020) verificou-se a natureza administrativa das ILPI em 23 das 27 unidades federativas (UF). A maioria das instituições identificadas são privadas (55,7%), seguida de filantrópica (39,4%) e pública (3,4%). Observa-se um aumento significativo de instituições não governamentais, do tipo privado. Entretanto, a disponibilidade de instituições públicas que oferecem acesso a esses serviços para idosos de baixa renda apresentam deficiências em muitos territórios brasileiros (Anvisa, 2020; Brasil, 2021a).

A ILPI mais recente do estudo foi fundada em 2019 e mais antiga em 1943, respectivamente, relacionadas à natureza não governamental do tipo com fins lucrativos e sem (filantrópica). O total do número de vagas ofertadas, no momento da coleta foi de 281 e 247 (87,9%) vagas ocupadas. As 34 vagas disponíveis correspondem aos espaços com fins lucrativos. Das 247 vagas, a maioria está ocupada pelo sexo feminino 165 (66,8%) em relação ao masculino 82 (33,19%).

A oferta de locais do tipo filantrópico é restrita e governamental ausente no presente estudo. Um dos gestores da primeira ILPI indica a busca por vaga relacionado a prestação de serviços sem fins lucrativos.

(Gestor 1): “Por ser um Lar que cuida bem dos idosos que são a nossa maior preocupação, e exigimos isso de todos os funcionários, e por não visarmos lucro, a procura é muito alta”

O cuidado institucional para as pessoas idosas é representado há décadas como “abrigo”, “asilo”, “casa de repouso” e “lar”. Nesses espaços o contexto de filantropia e cuidado ao próximo, na sua maioria vinculado a entidades religiosas sempre estiveram presentes (Camarano, Barbosa, 2016). Ao longo do tempo, essas instituições tiveram regulamentações necessárias e, a adoção de normas técnicas para adequação do cuidado ofertado. Atualmente, são conhecidas como ILPIs e estão alocadas na tipificação de proteção social especial de alta complexidade junto ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), enquanto “Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos” (Anvisa, 2020; Alcântara, 2003; Brasil, 2021; 2014;1993).

A feminização da velhice também se apresenta nesse estudo com as idosas residentes nas ILPIs (165;66,8%). O panorama brasileiro confirma este fenômeno de um país feminino, representado em 2021, por 51,1% da população do país em relação ao masculino, 48,9%. As mulheres de 60 anos ou mais correspondiam a 8,2% da população, enquanto os homens representavam 6,5%. Além disso, as mulheres apresentam uma tendência de longevidade maior em comparação aos homens, dados preliminares apontam que entre 2020 e 2025, a expectativa de vida ao nascer das mulheres superará a dos homens em 3 anos (OPAS, 2020).

Com a longevidade, verifica-se declínios na capacidade física e mental, e isso pode limitar à funcionalidade e participação social. A garantia da autonomia, independência, manutenção da capacidade funcional e dos direitos humanos deve ser desenvolvido em todos os ciclos de vida, assim como, a oferta e disponibilidade de serviços, programas que cuidem da população na diversidade da vida (GIACOMIN, ASSIS, Camarano, 2022; OPAS, 2020; WHO, 2020; Brasil, 2018).

3.2 Perfil dos gestores

Dentre os 8 (100%) gestores participantes, a média de idade é de 52,25 anos, com predominância do estado civil casado(a) (87,5%), 5 (62,5%) são do sexo feminino e 3 (37,5%) masculino. Um estudo com profissionais do sexo feminino (82,5%) de ILPIs de Recife estão em evidência em relação ao sexo masculino (17,5%). Esta tendência também parece ter aproximação em situações de funções domésticas e de cuidado, e pode refletir aspectos culturais do contexto brasileiro (Araújo, Saraiva, Filho, 2021).

Corroborando a indicação acima, os dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) destacam que no Brasil, em 2009, as mulheres predominavam em setores econômicos específicos, tais como serviços domésticos (17%), comércio e reparação (16,8%), e educação-saúde-serviços sociais (16,7%). Esses números refletem a influência da herança cultural, que historicamente atribuiu às mulheres a responsabilidade de desempenhar tais papéis (DIEESE, 2011). Sobre o grau de escolaridade dos gestores foi verificado o ensino superior completo (7;87,5%) e ensino médio completo (1;12,5%). Todos os dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização dos gestores segundo o sexo, faixa etária, escolaridade e estado civil dos gestores das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) participantes do estudo.

VARIÁVEL	Frequência (n=08)	Percentual (100%)
Sexo		
Feminino	05	62,5
Masculino	03	37,5
Faixa Etária		
30 a 49 anos	04	50,0
50 a 69 anos	04	50,0
Escolaridade		
Ensino Médio	01	12,5
Ensino Superior Completo	07	87,5
Estado Civil		
Casado(a)	07	87,5
Divorciado(a)	01	12,5

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Sobre a área de formação principal dos gestores, a administração (5) teve destaque, seguida da enfermagem (1), serviço social (1) e técnico em enfermagem (1), sendo a média de anos de atuação nas ILPIs de 6,7. A área de administração predominante no estudo pode contribuir com os elementos de gestão institucional dos espaços com vistas à oferta de qualidade nos processos de trabalho e funcionamento do local, visto o apontamento de Martins, Faria e Ribeiro (2021).

Embora a formação em administração forneça conceitos e ferramentas para melhorar os processos institucionais, é fundamental que os gestores recorram a outras habilidades para garantir um atendimento integral aos idosos. Nesse contexto, destaca-se a importância da escuta ativa e da comunicação, compreendendo o que é essencial para a qualidade de vida da pessoa idosa. Dessa forma, para o desenvolvimento dos gestores é necessário estender aos campos do cuidado à saúde integral e a área da gerontologia (Neri *et al.*, 2023; Silva, Gutierrez, 2018).

Em relação a experiência dos gestores com trabalhos e aprimoramentos na área de atuação com a pessoa idosa, 2 deles tiveram oportunidade de atuar no contexto domiciliar e ações de âmbito social. O restante (6) não, assim como, o mesmo número nunca teve formação complementar para atuar nesta área. Dois gestores tiveram formação na área de procedimentos técnicos em curativos e cuidados paliativos, e o outro em gestão para ILPI.

A gestão institucional vai além da operação das estruturas físicas, recursos financeiros e gestão de recursos humanos. É fundamental que os gestores compreendam acerca das modalidades de atendimento, respectivas competências e normas técnicas frente ao objetivo institucional. De igual valor, conhecer profundamente o público atendido e alinhar com os objetivos institucionais devem ser incorporados à dinâmica cotidiana (Giacomin, Assis, Camarano, 2022; Varoto, Mouta, 2022). Além disso, é essencial que os gestores e equipe ampliem sua formação na área de cuidado com a pessoa idosa, por meio de aprimoramentos, cursos, especializações, participações em eventos e outros (Damaceno, Chirelli, Lazarini, 2019; Fuentes, *et al.*, 2014).

3.3 Percepção dos gestores sobre a busca por vagas na ILPI

Na percepção de 7 (87,5%) gestores, a procura por vaga na instituição é de modalidade institucional, enquanto para 1 (12,5%) gestor a procura ocorreu para centro dia. O meio de contato predominante nas instituições foi por meio do telefone (4; 50%), seguido de visita presencial na instituição (3; 37,5%) e contato pelas redes sociais (1; 12,5%).

Na percepção prioritária dos gestores, a procura por vagas nas ILPIs está alinhada com o propósito institucional, visto que 7 (87,5%) responderam que a busca é para ILPI e 1 (12,5%) para CDI. O principal meio de contato com as instituições é pelo telefone (4; 50%) seguido de visita presencial (3; 37,5%) e rede social (1; 12,5%).

As ILPIs enquanto locais de acolhimento integral para pessoas idosas com 60 anos e mais, as quais possuem ou não algum suporte familiar e necessitam de cuidados para garantir seu bem-estar, parecem alinhadas com a percepção dos gestores. A busca por cuidados diurnos, nos espaços de ILPI, tem sido identificada em alguns municípios brasileiros mesmo não sendo recomendado pela lei e discrepância dos objetivos (ANVISA, 2021; Giacomin, Assis, Camarano, 2022; Varoto *et al.*, 2022).

Os CDIs são considerados locais de assistência diurna, para apoio as pessoas idosas com certo grau de fragilidade e suporte social as famílias. A assistência pode ser para deficiências ou fragilidades temporárias no âmbito de assistência social e de saúde integral. É considerado locais de assistência parcial e valoriza a interação, e permanência da pessoa idosa no contexto com a família e comunidade, assim como, contribui para evitar a institucionalização integral (Brasil, 2014).

A gestão da informação das ILPIs com o ambiente interno e externo deve ser valorizada na função dos gestores. A comunicação principal da busca por vagas, via sistema telefônico que foi predominante neste estudo, deve ser cuidada de forma a estabelecer uma comunicação clara, objetiva e eficiente com vistas a

informar sobre o propósito institucional e captação de informações sobre os possíveis clientes ou futuros residentes. Medidas que transmitam confiança dos serviços prestados, acolhimento, responsabilidade e cordialidade, garante uma comunicação mais eficiente sobre a instituição e seus propósitos, como salienta Rodrigues, Selow e Wagner (2016).

Quem busca a vaga para os idosos são os parentes em geral (5;62,5%) e indicado as filhas (2;25%) e filho (1;12,5%), relatado pelos gestores. Na visão de 5 gestores, a maioria dos residentes está entre 60 e 79 anos, e 3 gestores, entre 80 e 89 anos, demonstrando uma aproximação de um grupo de idosos mais jovens nessas ILPIs. No entanto, estudos apontam que a maioria dos idosos residentes em ILPI é com mais de 80 anos (Neri *et al.*, 2023; Varoto, Mouta, 2022). Um estudo anterior em ILPIs do mesmo município corrobora com essa tendência, assim como, indica que são os parentes que buscam a vaga (Varoto, Mouta, 2022).

Neri *et al.* (2023) estudou as características de saúde de octogenários em três modalidades de cuidados. Na modalidade institucional, idosos longevos com déficit cognitivo, uso de polifarmácia e com dependência para as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) foram frequentes. No contexto domiciliar, verificou-se idosos mais jovens, entre 60 e 79 anos, em condições de eutrofia e boa saúde. Já no contexto ambulatorial da área de geriatria foi verificado predomínio do sexo masculino e maior acometimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Desta forma, a indicação de diferentes modalidades de atendimento e as necessidades identificadas em cada população atendida é parâmetro inicial para a prestação de serviços de qualidade e uma boa gestão para tanto é necessária (Neri *et al.*, 2023; Martins *et al.*, 2022).

Quanto ao grau de dependência dos idosos residentes na visão dos gestores, 4 (50%) consideram a total para satisfação das necessidades básicas da vida, e os outros apontam para necessidades de pequenos apoios na higiene pessoal, tarefas de vida quotidiana e na mobilidade.

A RDC Nº 502/2021, define o grau de dependência:

“Grau de dependência I: idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda; grau de dependência II: idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada; e grau de dependência III: idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo” (ANVISA, 2021, p.02).

De acordo com as colocações dos gestores deste estudo e correlacionado a RDC Nº 502/2021, o enquadramento dos idosos das ILPIs são relativos às indicações de graus I e II, e parecem alinhados com aos estudos de Neri *et al.* (2023) onde a maioria de idosos institucionalizados indicam dependência moderada e alta para as AVDs.

Sobre a dimensão de dependência foi indicado no estudo em prioridade e com associação de uma ou mais dimensão: mental(intelectual) e motora (37,5%); motora (25%) e mental(intelectual), motora, visual e auditiva (25%). Os dados denotam a necessidade de equipes qualificadas para ofertar cuidados apropriados, além da adequação de seu espaço físico e integração com a comunidade de forma a facilitar medidas de garantia de direitos, acessibilidade e mobilidade (BRASIL, 2014; WAN, *et al.*, 2018). Também, em situações em que a instituição não consegue ofertar o cuidado, por falta de qualificação ou não adequação dos objetivos institucionais, é necessário a clareza desse posicionamento para agilizar os processos de trabalho. Neste sentido, segue um relato que ilustra esta posição:

Sobre a dimensão de dependência foi indicado no estudo em prioridade e com associação de uma ou mais dimensão: mental(intelectual) e motora (37,5%); motora (25%) e mental(intelectual), motora, visual e auditiva (25%). Os dados denotam a necessidade de equipes qualificadas para ofertar cuidados apropriados, além da adequação de seu espaço físico e integração com a comunidade de forma a facilitar medidas de garantia de direitos, acessibilidade e mobilidade (Brasil, 2014; Wan, *et al.*, 2018). Também, em situações em que a

instituição não consegue ofertar o cuidado, por falta de qualificação ou não adequação dos objetivos institucionais, é necessário a clareza desse posicionamento para agilizar os processos de trabalho. Neste sentido, segue um relato que ilustra esta posição:

(Gestor2): “Muita procura para casos de dependências cognitivas, que encaminhamos para os locais adequados”

As síndromes demenciais acompanham ao fenômeno do envelhecimento populacional. Estima-se que até o ano de 2050, aproximadamente 5,5 milhões de pessoas no Brasil serão afetadas por algum tipo de demência. À medida que a idade avança, a probabilidade de desenvolver demência aumenta, de acordo com a pesquisa publicada na revista científica *Journal of Gerontology*, idosos de 90 anos ou mais apresentam chances de 43%, enquanto aqueles com idades entre 80 e 84 anos têm uma probabilidade de 13% de desenvolver demência. Esses dados sinalizam para o aumento de casos de demência nos próximos anos e poderá sobrecarregar o sistema de saúde e a dinâmica familiar, assim como, na procura por serviços de assistência e cuidados aos idosos (Bertola *et al.*, 2023; Brasil, 2018).

Sobre os motivos da solicitação por vaga na instituição indicados pelos gestores deste estudo, cuja análise de conteúdo temático foi aplicada, foram organizados em dimensões, categorias e subcategorias (Quadro 1). Duas dimensões têm destaque: Social (11) e Saúde (8), representadas pelo número de vezes de citação.

Quadro 1- Motivo da busca por vagas na instituição na percepção dos gestores de ILPIs do estudo, organizadas nas dimensões Social e Saúde, e respectivas categorias e subcategorias, 2023.

Dimensão (n)	Categoria (n)	Subcategoria (n)
Social (11)	Fragilidade do cuidador informal (11)	Fragilidade em orientações sobre o cuidado (3)
		Evitar exclusão social (3)
		Ausência de cuidador (3)
		Trabalho (2)
		Segurança (2)
		Adequar rotinas (2)
		Financeira (2)
		Estresse (1)
Subtotal	(11)	(18)
Saúde (8)	Doenças associadas ao envelhecimento (4)	Demência senil (1)
		Não informado (3)
	Fragilidade do cuidador informal (3)	Orientação nutricional (2)
		Administração medicamentosa (1)
		Administração do cuidado (1)
		Fragilidade em orientações sobre o cuidado (1)
	Busca por cuidador formal (2)	Segurança (1)
		Profissionais com formação técnica (2)
Subtotal	(8)	(12)
Total Geral (19)	(19)	(30)

Fonte: Dados do estudo, 2023.

Os dados sinalizam, na visão dos gestores que os parentes das pessoas idosas buscam por vagas nas ILPIs prioritariamente para busca de suporte na dimensão social e saúde, e relacionado à fragilidade dos cuidadores informais em gerenciar o cuidado. Outro aspecto de extrema importância deste estudo é o apontamento de necessidades entre as dimensões social e saúde, e considerando a multidimensionalidade do cuidado para com a pessoa idosa, fica claro a necessidade de fortalecimento de ações intersetoriais para à saúde integral da pessoa idosa (Brasil, 2017; 2018).

O cuidado com a pessoa idosa, na maioria das vezes, é de responsabilidade de um membro da família. Entretanto, o familiar que assume o papel de cuidador principal geralmente não possui experiência ou treinamento para o cuidado podendo desencadear sobrecarga, estresse, insegurança e isolamento social (Mocelin *et al.*, 2017; Camarano, Fernandes, 2022). Esse estudo (Quadro 1) indica fragilidades dos cuidadores informais frente a atividade de cuidar relacionados a dimensão social, que poderiam ser excluídas ou diminuídas com possibilidades de orientações pontuais para os cuidadores, mais serviços intermediários de assistência à saúde e social que pudessem aliviar as tarefas cotidianas do cuidador, como por exemplo os CDIs e programas de cuidadores no domicílio.

No estudo anterior sobre ILPIs, identificou-se que as famílias buscam essas instituições pela necessidade de oferecerem cuidados qualificados ao familiar idoso. Todavia, o presente estudo verificou que a visão dos gestores é a de que existem fragilidades de orientações ao familiar em ofertar o cuidado. Identifica-se, portanto, que houve um alinhamento parcial entre as visões dos familiares e gestores sobre a razão de busca pelas ILPIs (Varoto, Mouta, 2022).

A falta de orientações adequadas para os cuidadores informais é uma questão que os gestores municipais e estaduais devem ficar atentos para as demandas vigentes e planejar serviços ou programas que possam ofertar esse apoio no domicílio, com espaços que preservem os vínculos familiares e comunitários. Apesar de existirem instituições que oferecem cuidados integrais para idosos, auxiliando em atividades básicas e de saúde, percebe-se que, na visão de alguns gestores, os motivos para buscar vagas nessas instituições estão mais relacionados a questões como a necessidade de estabelecer uma rotina adequada, receber orientações de cuidado e estabelecer socialização apontados por Mocelin *et al.* (2017) que se correlaciona parcialmente aos dados obtidos neste estudo.

As instituições de cuidados prolongados desempenham um papel fundamental no apoio e auxílio às famílias e às pessoas idosas, a exemplo as ILPIs. Elas devem existir e têm um papel social importante. No entanto, programas ou projetos que possam ofertar mais orientações e desenvolver estratégias de cuidado em conjunto com os familiares, poderiam contribuir para melhorar o cuidado, diminuir estresse, diminuir investimento financeiro tanto para as famílias quanto para o governo, além de evitar a institucionalização integral. Alguns relatos dos gestores demonstram essas preocupações na dimensão do motivo de busca por ILPI:

(Gestor1): “Não consegue fazer os cuidados em casa, pois trabalha. Ou não sabem lidar com a situação”

(Gestor2): “Melhor assistência, segurança, rotinas adequadas, socialização, administração medicamentosa correta, nutrição adequada, fisioterapia e terapia ocupacional”

(Gestor3): “Doenças associadas ao envelhecimento e sem cuidador na família”

(Gestor4): “Sem cuidador na família e doenças associadas ao envelhecimento”

(Gestor5): “Sem cuidador na família e doenças associadas ao envelhecimento”

(Gestor6): “Dificuldade em lidar com a demência senil. Dificuldade em ajustar horário de trabalho com horário de cuidados. Dificuldade em encontrar profissionais adequados para o cuidado domiciliar. Onerosidade financeira para custear diversos profissionais dentro do próprio lar. Desgaste emocional e financeiro ocasionado pelos profissionais contratados nos domicílios. Quando o idoso apresenta dificuldade motora ou de alimentação os familiares tem medo/dificuldade para manusear o familiar e

equipamentos. Isolamento social domiciliar onde o idoso fica mais depressivo”

(Gestor7): “Incapacidades do idosos nos atos corriqueiros da vida diária e dificuldades para o autocuidado e integridade física”

(Gestor8): “Dificuldade da família cuidar dos idosos, por vários motivos”

Neste estudo fica evidente que a busca pela institucionalização se dá pela fragilidade em lidar com o cuidador no contexto familiar, assim como, para a busca por cuidadores formais qualificados. A ocupação de cuidador formal enfrenta desafios frente a regulamentação para ser uma profissão e a maioria desempenha atividades domiciliares e contratados em ILPIs. A falta de regulamentação resulta na ausência de um padrão de desenvolvimento formal das competências e habilidades o que pode gerar variações na formação e desempenho de função (Figueiredo *et al.*, 2021). Já os cuidadores formais com percurso de formação à nível superior, muitos optam por aprimorar sua competência por meio de pós-graduação na área da gerontologia (Varoto, Monteiro, Ferreira, 2022).

Na dimensão Saúde deste estudo fica evidente a necessidade de organizar planos de gestão individual junto as famílias que possam abordar questões próprias de algumas doenças prevalentes na fase da velhice, organização e controle medicamentosa integrada ao alerta da polifarmácia, manejos diários e organização do espaço físico que assegurem segurança à pessoa idosa e seu familiar, assim como, planejar em todos os território nacional qualificação profissional para os cuidados do envelhecimento populacional e da velhice (Brasil, 2018; 2014).

Em 2021, foi desenvolvido um relatório para debater alternativas para fortalecer as ILPI. Entre os tópicos abordados, teve destaque a necessidade de sistematização de dados e processos fiscalizatórios nas ILPIs. O planejamento e acompanhamento da saúde da pessoa idosa que busca pela ILPI e nela reside, também foram tópicos de destaque, uma vez que a gestão do cuidado institucional para alcançar eficácia na prestação de serviços a estratégia para iniciar esta movimentação é aprimorar os recursos institucionais (Brasil, 2021). Nesse sentido, esse estudo identificou movimentações nesse contexto, quando nos relatos de gestores apontam que no último ano da instituição, houve reestruturação na estrutura física, treinamentos e aquisição dos recursos humanos, revisão da rotina institucional com alterações de algumas atividades e aquisição de novos equipamentos.

É fundamental que as instituições cumpram as normas técnicas para garantir serviços seguros e de qualidade. O aprimoramento constante da equipe e do planejamento institucional são elementos relevantes para um funcionamento mais assertivo, adequado e satisfatório. A promoção comunicacional entre todos os envolvidos, mediada pela compreensão de quem é o público-alvo atendido em relação aos objetivos institucionais são ferramentas de destaque para construir um ambiente mais humano, acolhedor e de qualidade. O vínculo estabelecido entre todos do ambiente interno institucional e a comunidade devem ser relevantes na construção mais acolhedora e humanizada do cuidado (Bravo *et al.*, 2014; Van hoof *et al.*, 2016).

4 Conclusões

No estudo, constatou-se que nas percepções dos gestores a busca por vagas nas ILPIs está frequentemente relacionada à fragilidade do cuidador informal, na figura dos parentes que buscam por informações e suporte de como ofertar um cuidado com mais qualidade. Torna-se necessário repensar medidas de apoio aos familiares e para a comunidade, por meio de orientações, cursos educacionais e implementação de outras modalidades de atendimento para pessoas idosas.

As dimensões social e saúde destacaram-se nesse estudo, mostrando que as necessidades dos familiares para a busca de apoio nas ILPIs integram elementos de ambas as áreas, as quais dispõem legalmente possibilidades de serviços e programas no território brasileiro que pudessem ser suficientes para ofertar cuidados nos diferentes níveis de atenção. Entretanto, muitos territórios não têm disponíveis todos os serviços

e programas previstos na lei, e neste sentido os gestores municipais e estaduais devem ter atenção para introduzir em sua agenda de oferta à saúde da pessoa idosa de forma integral e intersectorial, dentre eles as ILPIs e os CDIs.

A escolha entre as modalidades de atendimento, dependerá das necessidades específicas da pessoa idosa e da família. Além disso, é fundamental diagnosticar e avaliar cada território e suas demandas, no sentido de viabilizar serviços programas coniventes com as necessidades locais, assim como, cada família deve avaliar suas necessidades quando vai em busca de uma determinada instituição assistencial do tipo parcial ou total.

No Brasil, há várias legislações que estabelecem objetivos e critérios para a criação das modalidades de atendimento destinadas a auxiliar os idosos em suas necessidades diárias e de cuidado. No entanto, a literatura destaca lacunas entre essas modalidades e as reais necessidades dos idosos, que podem ter associação com fragilidades na gestão dos espaços que se dedicam ao atendimento à pessoa idosa, ou mesmo, falta de informação ou compreensão das necessidades reais.

É significativo que os gestores implementem sistemas de coleta de dados que sistematizem registros e acompanhem a saúde da pessoa idosa e da própria instituição. Essas informações são fundamentais para traçar estratégias e adotar metodologias adequadas para o sucesso do cuidado, tanto na dimensão individual e do coletivo.

É comum notar que as pessoas idosas do sexo feminino, mais longevas, com diagnósticos de demência tendem a buscarem a institucionalização. As ILPIs, em especial, devem se adequar para residentes com essas particularidades e necessidades, assim como, os gestores e sua equipe. As medidas para o desenvolvimento de competências para compreender as necessidades das pessoas idosas, das equipes e dos mecanismos institucionais devem compor o planejamento das ILPIs para o alcance de qualidade da oferta de cuidado.

Referências

- ACCIOLY, Marisa. **Panorama das ILPIs no Brasil**. In: Accioly, Marisa (org.) Grupo de estudos, Pesquisas e Diagnóstico – Instituição de Longa Permanência para Idosos (GPED-ILPI). (Relatório). Universidade de São Paulo (USP), Escola de Artes, Ciências e Humanidades.
- ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: Entre abafos e desabafos**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resultados a partir da autodeclaração das instituições de longa permanência para idosos no enfrentamento da COVID-19**. Relatório. Coordenação de Serviços de Interesse para Saúde – CSIPS. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/relatorio-autoavaliacao-da-estrutura-e-condicoes-sanitarias-para-a-prevencao-e-controle-da-covid-19-em-ilpi-2-002.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA nº 502, de 27 de maio de 2021. Brasília, 2021. **Diário Oficial da União** de 31 de maio de 2021, ed.101, seção 1, p.110.
- ARAÚJO, Luana Corrêa de; SARAIVA, Joseana Maria; FILHO, Evandro Alves Barbosa. Perfil dos/das profissionais de Instituição de Longa Permanência para Idosos/as: competências para o cuidado e o bem-estar. **Pantanal Editora**, Nova Xavantina, p. 86, 2021. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/perfil-dos-profissionais-de-instituicao-de-longa-permanencia-para-idoso/ebook.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.
- BARCELOS, Bárbara Jacome et al. Dimensões atribuídas às instituições de longa permanência por gestores e profissionais de saúde: interfaces e contradições. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 16-23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/DRKsb9Hv38LX7Dt9Qk7gRKt/abstract/?lang=en#>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2016.
- BERTOLA, Laís et al. Prevalence of Dementia and Cognitive Impairment No Dementia in a Large and Diverse Nationally Representative Sample: The ELSI-Brazil Study. **The Journals of Gerontology**, v. 78, n. 6, p. 1060-1068, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article-abstract/78/6/1060/6995432#no-access-message>. Acesso em: 17 set. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. 2017. **Redação dada pela Lei n.13.423**, de 2022. Brasília, DF. 2003.
- BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1993.
- BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Reimpressão. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 91 p.
- BRASIL. **Manual de fiscalização das instituições de longa permanência para os conselhos estaduais e municipais da pessoa idosa**. Brasília, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021a.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-de-fiscalizacao-das-ilpis.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de defesa dos direitos da pessoa idosa. Grupo de trabalho para fortalecimento das instituições de longa permanência de idosos – ILPIs. **Relatório final**. Brasília, DF, n. 1, p. 73, 2021b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-pessoa-idosa-cidoso/outras-documentos/relatorio-gt-de-fortalecimento-das-ilpis>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRAVO, Gina et al. Does regulating private long-term care facilities lead to better care? A study from Quebec, Canadá. **International Journal for Quality in Health Care**, Canadá, v. 26, n. 3, p. 330-336, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4041094/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: do que se está falando? In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (orgs.), **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**, p.479-514. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253>. Acesso em: 17 set. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia; FERNANDES, Daniele. Cuidados para a população idosa: O que a pandemia desvendou? In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2022. p. 3.115-3.145.

CORSINI, Tatiana de Vasconcellos Melo. **Tipologia de instituição de longa permanência e de centro dia para idosos segundo a visão de seus gestores**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12120>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/L7v5rPFLM3G9JtQSf7rcCJs/?lang=pt#>. Acesso em: 17 set. 2023.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). **Anuário das Mulheres Brasileiras**. São Paulo-SP, p. 300, 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2011/anuarioMulheresBrasileiras2011.html>. Acesso em: 17 set. 2023.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; D'ELBOUX, Maria José. Cuidadores de idosos. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2022. p. 3.205-3.224.

ETHERTON-BEER, Christopher; VENTURATO, Lorena; HORNER, Bárbara. Cultura organizacional em instituições de acolhimento de idosos: um estudo observacional transversal. **PLoS One**, Austrália, v. 8, n. 3, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23505450/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p.37-46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/37-46/>. Acesso em: 10 out. 2023.

FUENTES, Sônia Azevedo Menezes Prata Silva et al. A importância da capacitação e formação de pessoas que trabalham com idosos em Centros-Dia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 233-251, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/p1/lil-768776>. Acesso em: 25 set. 2023.

GIACOMIN, Karla Cristina; ASSIS, Marcella Guimarães; CAMARANO, Ana Amélia. Instituições para idosos: Em busca de um novo conceito. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2022. p. 3.225-3.249.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2022. Panorama BR**. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 28 out. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Agência Notícias, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 24 jul. 2023.

LACERDA, Tatiana Teixeira Barral et al. Panorama geoespacial das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um retrato das desigualdades territoriais. **Geriatrics, Gerontology and Aging (online)**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349328>. Acesso em: 22 jul. 2023.

LORENZETTI, Jorge et al. Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto&Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 417-425, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qJDNdKlvQ9qc6wVRsQRmyyH/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MARTINS, Alessandra Negrão Elias ; MODESTO, Bruna Giovana; LIMA, Sara Souza; ZANON, Celeste José; VAROTO, Vania Aparecida Gurian. Gestão do cuidado intersetorial e interdisciplinar na atenção domiciliar à pessoa idosa: um ensaio teórico. In: **Anais do XXIX Simpósio de Engenharia de Produção SIMPEP - Resiliência na cadeia de suprimentos**. Bauru, SP, Área 6- Engenharia Organizacional – Gestão Estratégica e Organizacional, Art.340, p.1-13, 2022. Disponível em: https://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=17. Acesso em: 20 out. 2023.

MARTINS, Maria Manuela, FARIA, Ana, RIBEIRO, Olga. Gestão no cuidado gerontogeriátrico. In: FERREIRA, Joana Sofia da Silva, TAVARES, João Paulo de Almeida, ALMEIDA, Maria de Lurdes Ferreira (coord.), **Competências em Enfermagem Gerontogeriátrica: Uma Exigência para a Qualidade do Cuidado**, p. 199-215. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Coimbra, Portugal, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/38028>. Acesso em: 20 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, p. 412, 2014.

MOCELIN, Cheila et al. O cuidado ao idoso dependente no contexto familiar. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1034-1039, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908505>. Acesso em: 10 out. 2023.

NERI, Anita Liberalesso et al. As características de saúde de octogenários recrutados em diferentes contextos evidenciam a heterogeneidade do envelhecimento. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/132938>. Acesso em: 25 Set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do envelhecimento saudável 2020-2030**, Brasil, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso em: 25 Set. 2023.

PAIVA, Rosilene Aparecida; RANDOW, Raquel; DINIZ, Luciene Patrícia; GUERRA, Vanessa de Almeida. O papel do gestor de serviços de saúde: revisão de literatura, **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 28, n.5, p. 181-184, 2018. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2455>. Acesso em: 17 set. 2023.

ROBINSON, Carole et al. Perspectivas das partes interessadas sobre as transições de residentes de lares de idosos para departamentos de emergência hospitalar e de volta em duas províncias canadenses. **Journal of Aging Studies**, Estados Unidos, v. 26, n. 4, p. 419-427, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22939538/>. Acesso em: 20 set. 2023.

RODRIGUES, Wanderleia do Rocio Monteiro; SELOW, Marcela Lima Cardoso; WAGNER, Adriana Franzoi. Qualidade no atendimento ao público. **Revista Dom Acadêmico**, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-75, 2016. Disponível em: <https://www.unidombosco.edu.br/revistas/index.php/domacademico/article/download/6/6/23>. Acesso em: 17 set. 2023.

SCHREUDERS, Louise Winton; SPILSBURY, Karen; HANRATTY, Barbara. Compreender as perspectivas dos gestores de casas de repouso na gestão do cuidado de residentes que vivem com fragilidade. **Geriatric Nursing**, v. 41, n. 3, p. 248-253, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31706593/>. Acesso em: 17 set. 2023.

SERAFIM, Lia Sales. **A representação social do papel de gestores em organizações não governamentais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão Organizacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12086>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, Adrielli Fernanda Oliveira; MOUTA, Carolina; VAROTO, Vania Aparecida Gurian; ZANON, Celeste José. Compreensão do papel do gestor e a perspectiva da motivação de colaboradores em instituições de longa permanência para idosos. In: **Anais do XXIX Simpósio de Engenharia de Produção SIMPEP - Resiliência na cadeia de suprimentos**. Bauru- SP, Área 6- Engenharia Organizacional – Gestão Estratégica e Organizacional p.1-14, 2022. Disponível em: https://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=17. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Henrique Salmazo; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 283-296, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/ZRgc7NwHGN4NSWNxrwFhMCv/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

VAROTO, Vania Aparecida Gurian; MONTEIRO, Luzia Cristina Antoniossi; FERREIRA, Lydiane Silva Fernandes. Vaz. Formação em gerontologia: a interdisciplinaridade em destaque. In: MORAES, Inaldo Kley Nascimento; FREITAS, Patrícia Gonçalves de (orgs.). **Ciências da saúde: pesquisas e práticas multidisciplinares** [livro eletrônico], v.1, Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. Cap.40, p.466-483. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/ciencias-da-saude-pesquisas-e-praticas-multidisciplinares-volume-1>. Acesso em: 20 out. 2023.

VAROTO, Vania Aparecida Gurian; MOUTA, Carolina. Acolhimento de octogenários em instituições de longa permanência para idosos: principais motivos para a procura. **Egitania Sciencia**, número especial: Congresso Internacional Age.Comm, p. 83-99, 2022. Disponível em: http://egitaniasciencia2.ipg.pt/index.php/egitania_sciencia/article/view/655. Acesso em: 20 out. 2023.

VAROTO, Vania Aparecida Gurian; SEMENSATO, Carolina Ramos; FERREIRA, Lydiane Silva Fernandes Vaz; MACHADO, Camila Rossi Garcia. Centro dia para idosos: alternativa de cuidado diurno e a busca por vaga. In: SANTOS, Edilene Dias; SILVA, Bianca Gabriely Ferreira; MELLO, Roger Goulart (orgs.). **Administração em diálogo** [livro eletrônico]: v.2– Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. Cap.21, p.350-369. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/administracao-em-dialogo-volume-2>. Acesso em: 20 out. 2023.

VAN HOOFF, Joost et al. Um estudo de três perspectivas sobre o sentido de lar de residentes de asilos: a visão dos residentes, dos profissionais de saúde e dos familiares. **BMC Geriatrics**, Estados Unidos, v. 16, p.169, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27716187/>. Acesso em: 20 set. 2023.

WAN, Shaowei et al. Percepções dos profissionais de saúde sobre o papel do atendimento interprofissional no acesso e nos resultados da atenção primária em uma área carente. **Revista de Cuidados Interprofissionais**, v. 32, n. 2, p. 209-217, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29083272/>. Acesso em: 17 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health ageing and functional ability**, 2020. Disponível em: who.int/philippines/news/q-a-detail/healthy-ageing-and-functional-ability. Acesso em: 17 set. 2023.

Submissão: 06/11/2023

Aceite: 23/06/2025

Como citar o artigo:

MOUTA, Carolina; VAROTO, Vania Aparecida Gurian. Fragilidade nas orientações sobre cuidar de pessoas idosas: motivo percebido por gestores de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) . **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.136610